

# **PALAVRA E ESCRIVIVÊNCIA: A FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS COMO MEIO DE REPRESENTAÇÃO DA NEGRITUDE FEMININA NA POESIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

WORD AND ESCRIVIVÊNCIA: THE FORMATION OF NEOLOGISMS AS A  
MEANS OF REPRESENTING FEMALE BLACKNESS IN CONCEIÇÃO EVARISTO'S  
POETRY

PALABRA Y ESCRIVIVÊNCIA: LA FORMACIÓN DE NEOLOGISMOS COMO  
FORMA DE REPRESENTACIÓN DE LA NEGRITUD FEMENINA EN LA POESÍA DE  
CONCEIÇÃO EVARISTO

Mariana de Meira Polli Artigas<sup>1</sup>  
Cristina Yukie Miyaki<sup>2</sup>  
Otto Leopoldo Winck<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, procurou-se identificar os neologismos empregados pela autora Conceição Evaristo no livro *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017). O objetivo deste artigo é investigar de que forma os neologismos criados pela poeta a auxiliam a evidenciar a negritude feminina e os seus respectivos temas subjacentes: pobreza, desigualdade, racismo e machismo estruturais presentes na sociedade. Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, visto que foram realizadas leituras recorrentes da obra a fim de coletar as novas palavras criadas pela escritora e submetê-las ao critério lexicológico. O *corpus* do trabalho foi delimitado a partir da diagramação de mapas, com os neologismos e suas respectivas ideias-chave para que os poemas que mais se relacionassem com as temáticas da negritude fossem selecionados. A análise lexical e morfológica desta pesquisa foi embasada em Alves (1994), Lima (2011) e Sandmann (1992). Para tratar da negritude e da literatura, foram adotados os estudos de Silva (2022), Bernd (1988a, 1988b), Lorde (2019) e Pereira (2022). Para tanto, analisaram-se seis poemas, nos quais são identificados neologismos que expressam sentimentos e emoções que ressaltam a negritude e as subjetividades do eu-lírico feminino negro na poesia de Evaristo. Os resultados apontaram que os neologismos elaborados por Evaristo, na coletânea de poemas analisada, auxiliam a evidenciar a negritude feminina. Chegou-se à conclusão de que Evaristo produziu neologismos formados por meio dos tipos especiais de palavras, como: o hibridismo, a reduplicação e o composto metonímico. Ademais, foram identificadas palavras geradas a partir de derivação prefixal, sufixal e por composição.

**Palavras-chave:** Escrivivência. Neologismos literários. Negritude feminina.

**Abstract:** This paper sought to identify the neologisms used by the author Conceição Evaristo in the book *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017). The aim of this research was to investigate

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português-Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (Curitiba/Brasil). E-mail: mariana.artigas@pucpr.edu.br. <https://orcid.org/0009-0007-3748-5725>

<sup>2</sup> Doutora em Teoria e Análise Linguística (UFSC), pós doutora em Letramento Acadêmico (UFSC), professora do curso de licenciatura em Letras Português-Inglês da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (Curitiba/Brasil). E-mail: cristina.miyaki@pucpr.br. <https://orcid.org/0000-0002-0757-9014>

<sup>3</sup> Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e docente da graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (Curitiba/Brasil). Email: otto.winck@pucpr.br. <https://orcid.org/0009-0006-7080-2211>

how the neologisms created by the poet help her to highlight female blackness and the underlying themes of poverty, inequality racism and sexism present in society, in her poems. A qualitative bibliographic study was therefore carried out, which consisted of reading the book more than once in order to identify the new words created by the writer and apply them to lexicological criteria. The corpus of the study was delimited. Through the creation of mind maps, so that the poems that most closely related to the themes of blackness were selected. The lexical and morphological analysis of this article was based on Alves (1994), Lima (2011) and Sandmann (1992). Silva (2022), Bernd (1988a, 1988b), Lorde (2019) and Pereira (2022) were used to discuss and blackness and literature. Therefore, six poems were analyzed, in which were identified neologisms that express feelings and emotions which highlight the blackness and subjectivities of the black female persona in Evaristo's poetry. The results showed that the neologisms created by Evaristo help to highlight female blackness. It was concluded that Evaristo produced neologisms, which were formed through special types of words, such as: blending, metonymic compounding and reduplication. In addition, we also identified words generated from prefixation, suffixation and compoundings.

**Key-words:** *Escrevivência*. Literary neologisms. Female blackness.

**Resumen:** Este artículo buscó identificar los neologismos utilizados por la autora Conceição Evaristo en el libro *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017). El objetivo de este estudio es investigar cómo los neologismos creados por la poeta le ayudan a resaltar la negritud femenina y los temas subyacentes, como la pobreza, la desigualdad, el racismo y el machismo estructural presentes en la sociedad. Se trata de un estudio bibliográfico cualitativo, ya que la obra fue leída repetidas veces para recoger las nuevas palabras creadas por la escritora y someterlas a criterios lexicológicos. El corpus de la obra se delimitó a partir de la diagramación de mapas, con los neologismos y sus respectivas ideas clave, de modo que se seleccionaron los poemas más relacionados con la negritud. El análisis léxico y morfológico de esta investigación se basó en Alves (1994), Lima (2011) y Sandmann (1992). Para el análisis de la negritud y la literatura se utilizaron Silva (2022), Bernd (1988a, 1988b), Lorde (2019) y Pereira (2022). Para ello, se analizaron seis poemas en los que se identifican neologismos que expresan sentimientos y emociones que resaltan la negritud y las subjetividades del yo lírico femenino negro en la poesía de Evaristo. Los resultados muestran que los neologismos desarrollados por Evaristo en el poemario analizado contribuyen a resaltar la negritud femenina. Se concluye que Evaristo produce neologismos formados a partir del hibridismo, compuesto metonímico y reduplicación. Además, se identificaron palabras generadas a partir de derivaciones prefijales, sufijales y compuestas.

**Palabras clave:** *Escrevivência*. Neologismos literarios. Negritud femenina.

## Introdução

Conceição Evaristo, nascida no ano de 1946, é doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense, e é também uma autora polígrafa (poeta, romancista, contista e ensaísta) que insere constantemente em suas obras reflexões e questionamentos acerca da representatividade das vozes negras nas produções literárias nacionais. Em seus livros, são encontradas referências constantes ao protagonismo feminino negro, os quais também colocam luz sobre as condições das mulheres e dos corpos negros periféricos e pobres.

As obras de Conceição Evaristo conferem voz e representatividade às mulheres negras de maneira única e original. Além de utilizar figuras de linguagem em sua poesia, uma estratégia bastante

utilizada pela escritora em suas produções literárias é a criação de novas palavras. Desse modo, a presente pesquisa se propõe a analisar como os neologismos que a autora emprega na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017) auxiliam a ressaltar ainda mais a ancestralidade, a resistência e a memória do povo negro, questões tão recorrentes em seus poemas.

Em razão disso, este artigo realiza uma interface entre as áreas da linguística e da literatura. Ademais, a autora aborda de maneira sensível e única questões comuns à vida de grande parte das mulheres, uma vez que seus livros trazem à tona assuntos como a menstruação, a maternidade, a memória, o desejo e o amadurecimento. É importante ressaltar que, para Iser (1999, p. 11), “por um lado, o texto é apenas uma partitura e, por outro, são as capacidades dos leitores, individualmente diferenciados, que instrumentam a obra”. No ato da leitura, o repertório social, histórico e cultural do leitor deve ser levado em consideração. Além disso, os sentidos de uma leitura literária não são totalmente lineares e previsíveis.

Tendo em vista a necessidade de que as vozes femininas negras sejam cada vez mais destacadas em textos literários, este estudo procura responder à seguinte pergunta-problema: como as criações lexicais realizadas por Conceição Evaristo (2017), no livro *Poemas da recordação e outros movimentos*, auxiliam a estabelecer uma maior representação da negritude feminina, na literatura brasileira contemporânea? O objetivo deste artigo é investigar de que forma os neologismos criados pela poeta auxiliam a evidenciar a negritude feminina e os respectivos temas subjacentes, tais como: pobreza, desigualdade, racismo e machismo estruturais presentes na sociedade.

O neologismo *feminitude* foi criado e utilizado neste artigo, a fim de melhor expressar as preocupações e questões exclusivamente femininas e que dizem respeito às questões existenciais e às inúmeras formas que o eu-lírico feminino negro criado pela poeta Conceição Evaristo no livro *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), possui de experimentar o mundo, suas emoções, suas angústias, e de demonstrar a sua resistência, bem como de evidenciar a sua ancestralidade.

A análise lexical e morfológica deste trabalho baseia-se nas teorias de Alves (1994), Lima (2011) e Sandmann (1992). No que concerne à análise literária recorre-se às autoras: Silva (2022) e Bernd (1988a, 1988b), a fim de tratar da questão da negritude e de sua relação com a literatura, além de Lorde (2019) e Pereira (2022) que apresentam considerações a respeito do fazer poético.

Seguindo esta introdução, a primeira seção deste artigo apresenta os neologismos na obra da poeta Conceição Evaristo, bem como os neologismos gerados por meio dos tipos especiais de formação de palavras, tais como: o hibridismo, o composto metonímico e a reduplicação. Também traz outras formas de neologismos empregados por Evaristo, os quais são formados a partir dos processos de formação de palavras denominados: derivação e composição. A segunda seção apresenta a metodologia empregada neste artigo. A terceira traz considerações acerca da

poesia de Conceição Evaristo e de sua relação com a negritude feminina, além de informações acerca da trajetória da autora Conceição Evaristo, assim como apresenta os tipos especiais de criação de palavras empregados pela poeta na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017). Além disso, a negritude e a feminitude também aparecem nesta seção. E por último, são apresentadas as considerações finais.

### **Os neologismos na obra: *Poemas da recordação e outros movimentos***

Neste artigo são apresentadas tanto a definição de neologismo como a função que essas novas palavras desempenham quando estão inseridas em criações literárias. Além de que, são encontradas informações sobre o uso de neologismos na literatura, assim como sobre os tipos especiais de formação de palavras que Conceição Evaristo utilizou ao criar alguns dos neologismos contidos no livro *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017). Ademais, são descritas informações a respeito dos seguintes processos de formação de palavras: derivação e composição, os quais também foram empregados por Evaristo ao realizar a criação de novas palavras. Encontram-se ainda neste trabalho, reflexões acerca do fazer poético, bem como sobre a negritude e a feminitude, respectivamente.

### **Os neologismos**

Antes mesmo de serem realizados apontamentos acerca das criações lexicais que a poeta Conceição Evaristo realizou na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), faz-se necessário efetuar certas considerações sobre a definição de neologismo. É possível perceber que a sociedade veio se modificando por meio de profundas inovações tecnológicas, educacionais, sociais e artísticas. Veja-se que as mudanças ocorridas no sistema linguístico também são fruto das diversas transformações que atingem uma determinada comunidade. Segundo Galindo (2022, p. 33) “As línguas mudam. O tempo todo surgem modos alternativos de dizer alguma coisa [...]”.

Além disso, a língua é um fato social, que caracteriza o modo peculiar que cada cultura possui de enxergar o mundo, visto que novas criações lexicais permitem que os indivíduos nomeiem novas tecnologias, novas formas de arte e de expressar seus sentimentos e ideias.

Conforme Alves (1994, p. 5), “ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra é denominada neologismo”. Inclusive podem surgir novos sentidos para palavras já existentes, algo que também se configura como uma criação neológica. É importante ressaltar que os neologismos estão ligados a renovações linguísticas nos mais diversos âmbitos do conhecimento como a ciência, a política e a economia. Ademais, são percebidas constantes inovações lexicais na literatura.

Para Basilio (1999, p. 5), “o neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da

própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos”. Isso quer dizer que na Língua Portuguesa, certamente, esses dois processos podem ocorrer tanto diacronicamente como sincronicamente. Em análises linguísticas diacrônicas, consideram-se as transformações ocorridas ao longo da história, ou seja, a evolução dos processos linguísticos, e em estudos sincrônicos leva-se em conta um determinado período de tempo, assim como os aspectos sociais, descritivos e situacionais.

### **Os neologismos e a literatura**

Os escritores utilizam-se de neologismos a fim de criar sentidos próprios para suas ideias, dessa forma, novas palavras são criadas com a intenção de que os autores possam exprimir no papel sentimentos e/ou pensamentos ainda não nomeados. Sabe-se ainda que os neologismos também podem dar nome a certos personagens, objetos ou animais na literatura.

De acordo com Carvalho (1987 p. 27), “a arte literária se renova a partir de novas formas, o que inclui novas palavras. Enquanto alguns escritores são avessos a novidades, outros arriscam e são quase sempre bem-sucedidos”. Cabe mencionar o fato de que a literatura é uma poderosa instância de criação de neologismos ainda que nem todos os autores o façam. O poeta brasileiro Manoel de Barros faz uso constante de neologismos. Guimarães Rosa também é um exemplo de escritor que aproveitava muitíssimo a criatividade lexical que possuía, empregando novas palavras e, até mesmo, produzindo novos sentidos para palavras já existentes. A obra *Grande sertão: veredas*, publicada pelo autor em 1956, é rica em neologismos.

Dessa forma, inúmeras criações lexicais são efetuadas e podem vir a se configurar como uma marca estilística de certos autores, como é o caso de Guimarães Rosa, recém mencionado. Alves (1994 p.83) afirma que um falante ao criar um neologismo, muitas vezes, está consciente de que está atualizando e renovando o léxico de sua língua, isso ocorre devido aos processos de formação vernaculares ou em decorrência do uso de estrangeirismos.

Além dos neologismos literários, tanto a área jornalística como a publicitária também auxiliam na difusão e no aumento de novas palavras que são rapidamente aceitas pela comunidade de fala, visto que nesses meios profissionais, também há a criação de novas palavras. Tais profissões utilizam bastante a escrita assim como a oralidade, afinal é por intermédio dos meios de comunicação de massa, tais como a televisão, o rádio, as revistas e os jornais impressos que os neologismos são divulgados. Segundo Alves (1994, p. 6), “sendo a língua um patrimônio de toda comunidade linguística, a todos os membros dessa sociedade é facultado o direito de criatividade léxica”. Isso significa que escritores podem criar e empregar novos termos em suas obras, mas eles não são tão facilmente difundidos.

Esse processo costuma a não ser tão recorrente, quando se trata de neologismos literários

e isso se dá porque, segundo Carvalho (1987, p. 10), o léxico criado por poetas, escritores, cronistas e humoristas advém da necessidade de expressão pessoal. Já as criações vocabulares, usadas tanto por políticos ou pela imprensa, possuem um viés utilitário e, por isso, são frequentemente dicionarizadas; o que é incomum quando se trata de literatura, justamente porque ela possui um caráter estético e efêmero muito forte.

No Brasil, um escritor muito conhecido por suas criações linguísticas, Guimarães Rosa, teve seu léxico muito estudado, visto que não é possível encontrar os termos criados pelo autor em dicionários da Língua Portuguesa, tais como *Aurélio* e *Houaiss*. Diante disso, a pesquisadora Nilce Sant’Anna Martins sentiu a necessidade de publicar o livro *O Léxico de Guimarães Rosa* (2001), para que leitores e estudiosos pudessem compreender um pouco mais acerca das palavras utilizadas pelo escritor.

Para Balby (2019, p. 64), os leitores não entram em contato com a obra *Grande sertão: veredas* (1956), tendo um prévio domínio do léxico utilizado pelo autor, pois, para chegar a tê-lo, se é que isso é realmente possível, é preciso entregar-se ao desenrolar da experiência da leitura. Ou seja, a compreensão dos neologismos e do léxico de um determinado escritor também está sujeita ao sentido que tais palavras irão obter no momento em que são aplicadas em um texto.

Portanto, na próxima seção estão postas informações a respeito dos processos de formação de palavras que a poeta Conceição Evaristo utilizou na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), a fim de expressar pensamentos, emoções e sentimentos de um eu-lírico feminino negro.

### **Tipos especiais de formações de palavras: Hibridismo, reduplicação e composto metonímico**

Levando em conta a necessidade que todo e qualquer cidadão brasileiro possui de se expressar e considerando também o fato de que escritores e poetas, por vezes, optam por colocar seus pensamentos e sentimentos no papel de forma única e original, fazendo o uso de certos neologismos, é válido mencionar o fato de que Evaristo criou e empregou alguns neologismos em poemas contidos no livro *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), os quais são classificados como: hibridismo, reduplicação e composto metonímico. Tais processos estão dentro do que Sandmann denominou de “tipos especiais de formação de palavras”.

De acordo com Sandmann (1992), os “tipos especiais de formação de palavras” são numerosos e não costumam a ser abordados com frequência pelas gramáticas tradicionais. Além disso, tais formações não são muito produtivas na língua. Ou seja, os falantes do português não costumam a gerar constantemente palavras que se originem por meio de tais processos.

No entanto, no momento em que Conceição Evaristo emprega em sua poesia

neologismos formados pelos seguintes processos: hibridismo, reduplicação e composto metonímico, a autora transmite aos leitores toda a originalidade e sensibilidade que são característicos de sua obra literária.

As palavras híbridas (processo de hibridismo) de acordo com Cunha e Cintra (2017, p. 129) são aquelas formadas a partir de elementos retirados de línguas diferentes. Dessa forma, pode-se notar que as palavras *homem-show*, *disco-laser*, *western-canguru* são, para Rocha (1998, p. 72), modelos de hibridismos.

Já a reduplicação não consiste em uma mera repetição de palavras, uma vez que, existem várias formas de se fazer distinções dentro do processo denominado reduplicação, o qual se distingue da abreviação. Para Sandmann (1992) certamente a primeira distinção a ser considerada é a reduplicação que se utiliza das repetições de palavras, as quais já são significativas individualmente e que geram reduplicações como *quebra-quebra* e *oba-oba*. É possível perceber que nesse tipo de reduplicação a carga semântica ganha um destaque ainda maior.

O composto metonímico, para Sandmann (1992, p. 43), ocorre da seguinte forma: “quando o significante de um signo linguístico passa a ser aplicado a outro referente do nosso universo com fundamento na contiguidade ou na coocorrência espaço-temporal dos referentes [...]”.

Isso significa que o composto será metonímico quando a transferência é realizada com base na característica física. Sandmann (1992, p. 43) exemplifica: “(Ele come) *bóia fria* = (Ele é um) *bóia fria*, [...], outros exemplos seriam: *beija-flor*, *mão-pelada*, *boina-verde*, *gola-vermelha*, *dedo-duro*”. Cabe aqui mencionar que o composto também será metonímico quando a entidade a qual se refere é identificada por sua condição, função ou por sua utilidade.

### **Processos de derivação e composição**

Para compreender os processos de derivação e composição, é primordial conhecer as definições de afixo, prefixo e sufixo, bem como o conceito de produtividade. De acordo com Cunha e Cintra (2017, p. 93), “morfemas derivacionais ou afixos são elementos que modificam de maneira significativa o sentido do radical a que se agregam”. Desse modo, os afixos que se antepõem ao radical chamam-se prefixos, já os que estão à direita do radical são os sufixos.

Produtividade em morfologia é referente à liberdade que o falante dispõe de formar novas palavras e estruturas lexicais na língua. Sabe-se ainda que esse é um termo muito utilizado no uso de regras morfológicas, tais como as Regras de Análise Estrutural (RAEs) e as Regras de Formação de Palavras (RFPs).

De acordo com Alves (1994, p. 14), os neologismos sintáticos podem ser classificados em “derivados, compostos, compostos sintagmáticos e compostos formados por siglas ou

acronímicos”. As definições de neologismos utilizadas na presente pesquisa incluem os processos de derivação prefixal, sufixal, parassintética e por composição.

No português contemporâneo, o processo de derivação prefixal é bastante produtivo, ou seja, usado com muita frequência pelos falantes. Segundo Rocha (1998, p.151), “a derivação prefixal é um processo de criação lexical que consiste na formação de uma nova palavra através do acréscimo de um prefixo a uma base já existente”.

O sufixo é um elemento de caráter não autônomo e recorrente, ele atribui à palavra-base a que se interliga uma nova ideia e, com isso, provoca uma alteração em sua classe gramatical. Para Rocha (1998, p.106), “a derivação sufixal, ou sufixação, pode ser caracterizada como um tipo de derivação que consiste na anexação de um sufixo a uma base”. Desse modo, um sufixo não poderá jamais ser estudado de forma isolada, pois ele não teria nexos e não faria sentido gramaticalmente.

Lima (2011) defende que a composição é o processo que dá origem a uma palavra com a junção de um ou mais vocábulos que já possuem um sentido próprio, produzindo um novo vocábulo com um significado inédito. Contudo, é preciso saber que a unidade léxica composta pode atuar tanto morfológica quanto semanticamente de modo a funcionar como se fosse um único elemento. Ou seja, esse elemento não manifesta formas recorrentes e é justamente isso que o difere de uma unidade a qual tenha sido originada pelo processo de derivação.

### **Metodologia**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de um “[...] processo, definido como o ato de proceder do objeto, quais são seus estados e mudanças e, sobretudo, qual é a maneira pela qual o objeto opera” (Turato, 2003, p. 262). Isso quer dizer que esse tipo de abordagem analisa e descreve o fenômeno estudado em sua forma mais complexa. Além disso, para a coleta de dados e estudo da literatura científica, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2002, p.44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros científicos [...]”. Ademais, Gil (2002) enfatiza, dessa maneira, que os livros de leitura corrente, isto é, obras de diversos gêneros literários, tais como o romance, a poesia e o teatro, também são fontes para a pesquisa bibliográfica.

Vale ressaltar que a escolha em analisar poemas contidos no livro *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), se dá em razão de que a poeta Conceição Evaristo realiza criações lexicais bastante originais. Ademais, os neologismos da autora são bastante representativos e comunicam diversas situações, pensamentos e emoções que fazem parte da vida de diversas mulheres, sobretudo das mulheres negras.

Durante os meses de fevereiro e junho de 2023, a obra *Poemas da recordação e outros movimentos*

(2017) foi lida quatro vezes, para que prévias análises linguísticas e literárias pudessem ser realizadas. Além disso, ainda em fevereiro, os neologismos identificados na coletânea foram submetidos ao critério lexicológico, pois, ele é um estudo bastante amplo e abrange estudos de vocabulários em geral, bem como a origem das palavras e processos de formação. Vilela (1994, p. 10) argumenta que a lexicologia “pode incluir a etimologia, a formação de palavras, a importação de palavras, a morfologia, a fonologia e a sintaxe, mantendo uma especial ligação com a semântica”.

Nos meses de agosto e setembro, foram produzidos mapas mentais contendo o nome de cada um dos dezoito poemas pré-selecionados; é importante ressaltar que a pergunta-problema e o objetivo do trabalho tiveram que ser modificados, pois anteriormente esperava-se identificar nos neologismos criados por Evaristo uma relação de afastamento com os estereótipos racistas associados às mulheres negras. No entanto, percebeu-se que não havia um distanciamento evidente com relação a essa questão e tanto a pergunta norteadora deste estudo como o seu objetivo foram atualizados. No início de setembro, o foco do trabalho passou a ser a negritude, portanto, a obra de Evaristo foi lida novamente. Desse modo, o *corpus* da pesquisa foi delimitado. Sendo assim, neste artigo, foram analisados seis poemas de Conceição Evaristo, contidos na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), os quais possuem temáticas que dialogam com a negritude, englobando também a fome, a desigualdade social, a feminitude, a violência, a recordação e a identidade, o fazer poético e literário.

Portanto, é importante mencionar que a criação lexical, isto é, o neologismo feminitude foi criado pelos autores deste trabalho, a fim de expressar neste artigo os dilemas sociais, existenciais, sexuais e questões relacionadas ao fazer poético que perpassam a existência do eu-lírico feminino negro na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017). Vale lembrar que a feminitude irá aparecer com bastante evidência nos seguintes poemas analisados: *Carolina na hora da estrela*, *Inquisição* e *Vozes-mulheres*, uma vez que tais poemas tratam da pobreza, da opressão, do silenciamento e da resistência feminina.

### **A poesia de Conceição Evaristo e a negritude feminina**

Para melhor compreender de que forma Conceição Evaristo coloca em evidência a negritude feminina em seus poemas, é necessário explicitar qual é a importância da poesia para as mulheres e o que se entende por negritude. Lorde (2019), em seu ensaio intitulado *A poesia não é um luxo* e que faz parte do livro *Irmã Outsider*, entende a poesia como uma verdadeira destilação reveladora de experiência. Dito isso, Lorde (2019, p. 45), afirma:

Para as mulheres, então, a poesia não é um luxo. É uma necessidade vital da nossa existência. Ela cria o tipo de luz sob a qual baseamos nossas esperanças e nossos sonhos de sobrevivência e mudança, primeiro como linguagem,

depois como ideia, e então como ação mais tangível.

A afirmação de Lorde faz refletir que, a partir do sentir, a poesia cria uma linguagem para expressar uma demanda revolucionária por liberdade. Bernd (1988a, p.20) expõe que a palavra negritude possui dois sentidos: em um sentido *lato*, negritude é um substantivo comum empregado para se referir à situação de discriminação racial e a decorrente busca pela identidade negra. Enquanto, em um sentido estrito, a palavra Negritude, escrita com letra maiúscula, seria um substantivo próprio usado para retomar um momento crucial na trajetória da construção de uma identidade negra, isto é, o movimento político que buscava reverter o sentido pejorativo da palavra “negro”, conferindo-lhe, a partir daquele momento, um sentido positivo. Além disso, para Bernd (1988b, p. 97):

Donde o caráter revolucionário da poesia negra: ela não é meramente o cenário da transposição do conceito de negritude em uma outra linguagem. Ao contrário, o discurso poético é que se torna o lugar da criação do conceito de negritude e da tomada de consciência de ser negro [...].

Desse modo, o fator poético desenvolve-se por meio do conceito de negritude. Nesse sentido, a literatura negra promove uma ressignificação estética e cultural, reconstruindo uma imagem positiva do povo negro e de sua cultura. Segundo Pereira (2022, p.34) “A literatura articulada por autoras e autores afro-brasileiros toca, em diferentes momentos, em aspectos recorrentes nas obras de escritores da Negritude e da Poesia Negrista”. Ademais, o autor Edimilson de Almeida Pereira argumenta em sua obra *Entre Orfe(x)u e Exunouveau: análise de uma estética de base afrodiaspórica na literatura brasileira (2022)*, que diferentes gerações de poetas e escritores vem inserindo em suas obras temáticas como: a afirmação do sujeito enunciador negro, a denúncia da exclusão social e da violência, a valorização de suas origens e heranças culturais, a reapropriação de elementos e símbolos que eram comumente associados aos negros de forma negativa, além do resgate e do reconhecimento de figuras heróicas negras. Todos os temas literários mencionados anteriormente exemplificam a mudança que a literatura veio sofrendo ao longo dos anos no que diz respeito a valorização da imagem do negro em diversos aspectos culturais, estéticos e literários.

De acordo com Silva (2022, p.75-76):

Podemos afirmar que existe de fato uma literatura brasileira como parâmetro e síntese de uma identidade cultural brasileira, ao tomarmos como referência o conceito de literatura de Afrânio Coutinho<sup>4</sup>, que em síntese compreende a

---

<sup>4</sup> Segundo Coutinho (1976), a literatura, assim como toda arte, é uma transfiguração do real, isto é, ela é nada mais do que a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, com os quais ela ganha corpo e uma nova realidade. Dessa forma, ela passa a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência e da realidade de onde proveio. Isso significa que os fatos que lhe deram origem perdem a sua realidade primitiva e adquirem outra, tudo graças à imaginação do artista. Ou seja, os fatos agora são de

literatura como fazer literário através da língua, como criação e recriação do real discursivo. A diferença com a literatura negra brasileira, que também se vale da língua portuguesa para criar discursivamente o real, reside no fato de expressar pela língua portuguesa as tensas relações culturais da sociedade brasileira, em especial o projeto de nação hegemônico e elaborado pelo ideário eurocêntrico, que exclui ou subalterniza as manifestações culturais distintas destoantes do paradigma literário universal hegemônico.

Sendo assim, vale ressaltar que a poética negra não se difere daquela que é aclamada pelo cânone literário, muito pelo contrário. A poesia produzida por poetisas negras é dotada de um caráter plural e resistente. Visto isso, pode-se afirmar que a poesia produzida por Evaristo é capaz de ressignificar rótulos e estereótipos que são frequentemente associados às pessoas pretas no Brasil.

### **A autora Conceição Evaristo e o conceito: Escrivência**

Nesta seção, será apresentada de forma breve a trajetória acadêmica e literária de Maria da Conceição Evaristo de Brito, mais conhecida como Conceição Evaristo. A autora nasceu em uma favela em Belo Horizonte em 29 de novembro de 1946 e migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970, onde graduou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e terminou seu mestrado em 1996. É doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), e o seu doutorado foi concluído em 2011.

Evaristo teve a sua estreia na literatura no ano de 1990. Segundo Machado (2014, p. 257), “essa opção pelo marco de 1990 como estreia na literatura é significativa, ainda mais se considerarmos a experiência da autora como escritora não publicada nos anos 1980, quando era integrante do Negrícia”. Marques da Silva (2021) destaca ainda que o grupo de escritores e escritoras, chamado “Negrícia, Poesia e Arte de Crioulo”, foi criado em 1982 no Rio de Janeiro e reuniu poetisas e autores que publicavam obras questionadoras e antirracistas.

Conceição Evaristo obteve reconhecimento acadêmico e literário tardiamente e chegou inclusive a custear suas primeiras publicações literárias. De acordo com Remenche e Sippel (2019, p.43):

Embora tenha escrito desde muito jovem, sua primeira publicação se dá em 1990 quando passa a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*, editados pelo grupo paulista Quilombhoje. Em 2003, arcando com os custos da publicação, a escritora publica o romance *Ponciá Vicêncio*, pela Editora Mazza; em 2006, publica, também pela Mazza, seu segundo romance *Becos da Memória*.

Vale lembrar que Conceição Evaristo somente conseguiu lançar livros a partir do ano de 2003. Segundo Kurz (2019) o perfil de leitores de Evaristo difere-se daquele pressuposto por uma obra vencedora do prêmio Jabuti, pois os livros da escritora são lidos por muitos leitores em

---

outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social.

formação. Além disso, o grupo-alvo das obras da autora expandiu-se para além do movimento negro e do movimento feminista, uma vez que, os escritos da autora tornaram-se temas de estudo em universidades e passaram a ser indicados em lista de vestibulares.

Evaristo publicou a obra intitulada *Insubmissas lágrimas de mulheres* pela editora Nandyala, no ano de 2011. O livro *Olhos d'água* foi publicado pela editora Pallas em 2014 e foi contemplado com o prêmio Jabuti de literatura na categoria contos e crônicas. A produção literária da escritora expõe questões relacionadas ao machismo, ao sexismo, à discriminação racial, à violência urbana, às desigualdades, assim como faz profundas reflexões acerca de questões ligadas ao universo feminino.

Para Silva (2020, p. 119), “o ato de escrever tem sua vibração na recepção de quem lê. Por isso, convém dizer que a audiência de Conceição Evaristo se consolida pela construção de laços identitários [...]”. Isso significa que a obra da autora faz com que os seus leitores consigam se enxergar nela e refletir acerca de suas origens e ancestralidade, dado que ela não insere em seus livros apenas narrativas próprias, mas traz à tona a memória de um eu coletivo. Ademais, Evaristo ao criar o conceito nomeado *escrevivência*, o qual já se trata de um neologismo, consegue ir além de suas próprias experiências ao mesmo tempo em que escreve atravessada pela sua condição de mulher negra:

É Conceição Evaristo, escritora negra brasileira, quem nomeia de “*escrevivência*” esse processo, até mesmo anterior a própria Conceição, de o autor escrever sobre as experiências da vida cotidiana dele e dos que com ele convivem. Esses autores vêm dos campos mais desprivilegiados (BARBOSA, 2019, p. 27).

A *escrevivência* é um conceito que abarca sobretudo textos de autoria negra e de autoria feminina, mas não impede que pessoas de outras realidades, sobretudo mulheres e demais grupos sociais, façam o uso do termo.

Na obra *O que é psicanálise literária?* (2022), de autoria de Castello Branco e Sobral, há uma explicação para o termo *escreviver*. Veja-se o que Castello Branco e Sobral (2022, p. 97) afirmam:

Começamos por ver a coisa na coisa, buscando capturar o que Clarice Lispector (1973) já denominou, em outros momentos de “o ‘é’ da coisa”. A essa coisa chamaremos, daqui por diante, de “coisa literária”. Pois é ela que nos referimos, quando há mais de dez anos construímos a noção de “*escreviver*”, intitulando com esse neologismo a introdução de um livro. O trabalho que deu origem a esse livro foi uma tese de titular em estudos literários, em concurso na universidade pública brasileira, no ano de 2008.

No entanto, Machado e Silva (2022) defendem que a escrita de Evaristo procura resgatar tanto a identidade como a ancestralidade das mulheres negras, evidenciando a posição dessas mulheres na sociedade. Portanto, a *escrevivência* traz nuances de sentido em relação ao verbo *escreviver*, porém ela dá mais ênfase as vozes das mulheres negras, ao mesmo passo que denuncia

o racismo e machismo estruturais ainda bastante presentes no Brasil, visto que a escrivência não se trata apenas de vivenciar a coisa literária, mas sim de uma escrita negro-brasileira crítica e resistente.

### **Os tipos especiais de neologismos nos poemas de Conceição Evaristo**

O livro *Poemas da recordação e outros movimentos* foi publicado pela primeira vez no ano de 2008, pela editora Nandyala. A obra foi reeditada e lançada novamente pela editora carioca Malê em 2017, com 21 poemas a mais que a versão anterior.

A edição mais recente da obra de Evaristo guia o leitor por meio de um percurso temático que se inicia com a diáspora africana e o tráfico negreiro, destacando, nos demais poemas da obra, a voz de um eu-lírico feminino que evidencia questões pertinentes à vida da grande maioria das mulheres, visto que a maternidade, a menstruação, a fertilidade e o amadurecimento são retratados frequentemente. Evaristo ainda escreve sobre o fazer literário e poético das mulheres negras, além de evocar uma memória étnica e ancestral ao recordar os entes queridos e antepassados que já se foram.

Neste artigo, compreende-se a negritude para além das características físicas, pois também está relacionada a questões sociais, dado que a desigualdade social, a luta de classes e a violência são constantemente retratadas na poesia de poetas negros. Pereira (2022, p. 37) ressalta que:

[...] a Negritude fechou questão em torno da “cor negra” como o signo de identidade de determinado sujeito “africano”, o que ocasionou debates tensos quando da aplicação desse critério às regiões de mestiçagem do Caribe. Essa mesma tensão, abordada diretamente ou diluída na teia discursiva, se impôs à performance das autoras e autores afro-brasileiros. Para estes, além da busca de uma identidade fundada em traços fenotípicos, tem-se tornado cada vez mais evidente a necessidade de levar em conta as questões relacionadas ao gênero e à luta de classes na articulação dos perfis identitários de nossas comunidades afrodescendentes.

Diante da exposição realizada neste artigo acerca dos tipos especiais de formação de palavras utilizadas por Conceição Evaristo, no livro *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), optou-se por analisar três poemas nesta seção, por apresentarem temáticas relacionadas à negritude e aos neologismos decorrentes dos tipos especiais de formação de palavras. Dessa forma, os poemas analisados a seguir são: *Stop*, *Os sonhos* e *A roda dos não ausentes*. É importante mencionar que, nos poemas analisados a seguir, também são encontradas palavras formadas a partir do processo de composição, porém como a poeta cria um grande número de palavras compostas, elas serão investigadas mais detalhadamente na próxima seção.

O poema *Stop* exhibe uma reflexão sobre o fazer poético, veja-se conforme Evaristo (2017, p. 95): “A vida passeia marginal / nos caminhos / podados da mente. / Dos olhos injetados do poeta / brilha o lusco-fusco / da palavra ferida. / E a big-pena / rabisca sinais luminosos:

STOP!”. Merece destaque o neologismo big-pena, que, segundo Cunha e Cintra (2017, p. 129), “São palavras híbridas, ou hibridismos, aquelas que se formam de elementos tirados de línguas diferentes”. Desse modo, a palavra big-pena é um neologismo formado pelo processo de hibridismo e criado a partir de palavras oriundas do inglês e do português, respectivamente.

O neologismo big-pena representa no poema *Stop* o instrumento de criação do colonizador e a forma com que o pensamento racista procura dominar a arte dissidente do poeta, isto é, do eu-lírico que escreve. Compreende-se ainda que a big-pena significa o apagamento de um pensamento que se difere do seu. A “pena” deste neologismo também diz respeito a parte subjugada, ou seja, ela inscreve os corpos marginalizados sob o signo da pena, uma vez que, a pena é um sentimento paralisante, ou seja, o portador da big-pena busca colocar os corpos negros “em seus devidos lugares”. Evidenciando assim, o grande perigo que é possuir uma expressão própria em uma sociedade que aprisiona, violenta e silencia vidas negras.

No poema *A roda dos não ausentes*, o eu-lírico feminino faz da memória um lugar compartilhado. Para Valente (2020, p. 131), “afirma-se, portanto, a necessidade da poesia como um “lugar de memória” regenerativo e comunitário [...]”. É nesse sentido que a poeta emprega o neologismo gira-gira, o qual é formado pelo processo de reduplicação a fim de estabelecer uma conexão entre o passado, o presente e o futuro: “Traço então a nossa roda gira-gira / em que os de ontem, os de hoje / e os de amanhã se reconhecem / nos pedaços um dos outros. / Inteiros” (EVARISTO, 2017, p. 12). Para Sandmann (1992, p. 60), “Nas reduplicações de palavras significativas a intensidade semântica ganha destaque (corre-corre, troca-troca) [...]”. Verifica-se então que gira-gira é uma adjetivo composto e uma reduplicação.

O poema *Os sonhos* trata da diáspora africana e está relacionado com a fome, tema muito recorrente nas poesias de Conceição Evaristo. O eu-lírico recorda os sonhos que, mesmo em meio a tantas mazelas e dificuldades, não se deixaram morrer: “Mas as crianças com bocas de fome, / ávidas, ressuscitaram a vida / brincando anzóis nas correntezas / profundas [...]” (EVARISTO, 2017, p. 14).

O neologismo bocas de fome é um composto metonímico criado por Conceição Evaristo para expressar características tipificadoras das crianças que sentem fome. Segundo Sandmann (1992, p. 43), “[...] quando a transferência se dá com base na contiguidade física, dizemos que o composto é metonímico [...]”. Isso significa que Evaristo utiliza a palavra fora do seu contexto semântico normal, pois a boca de fome, por contiguidade representa toda a criança faminta, no contexto do poema.

Dessa maneira, percebe-se que Evaristo retrata nos poemas analisados problemas relacionados à fome, a opressão racista e a criação poética do eu-lírico, sendo possível constatar

que, nos poemas *A roda dos não ausentes* e os *Os sonhos*, o eu-lírico busca romper com os ciclos de violência perpetrados contra os seus antepassados. Veja-se que para Bernd (1988b, p. 96):

[...] as literaturas negras não se configuram como o “espelho” ou o “reflexo” da realidade histórica, mas como sua antecipação. Embora emergjam de uma situação comum a todo o povo negro, que é a de constituírem uma “comunidade de sofrimento”, dada pela condição de um passado escravo, elas não se constroem como uma simples reprodução dessas estruturas e situações, mas jogam com as virtualidades do presente, adiantando-se à própria realidade.

Portanto, percebe-se que a poesia de Evaristo é bastante original ao expressar por meio de neologismos as angústias, a memória, a ancestralidade, e a resistência do povo negro.

### **Negritude e feminitude na poesia de Conceição Evaristo**

Nesta seção serão analisados os neologismos formados por derivação sufixal e por composição, presentes nos poemas *Carolina na hora da estrela*, *Inquisição* e *Vozes-mulheres* de Conceição Evaristo e como eles auxiliam a estabelecer uma maior representação da negritude e da feminitude na literatura brasileira contemporânea.

A criação lexical feminitude origina-se a partir das palavras: feminino mais negritude. Veja-se que o significado da palavra feminino corresponde ao gênero ou as características da mulher e ainda pode se referir a um conjunto de mulheres. Já a palavra negritude faz referência ao sentimento de orgulho ou conscientização do fato de ser negro, assim como indica a valorização de aspectos culturais do povo negro. Dessa forma, a partir do processo de formação de palavras denominado *blending* foi criada a palavra feminitude. Além disso, os *blends* De acordo com Gonçalves (2003, p.165) “permitem vinculação de certos segmentos a mais de um morfema, garantindo o maior número possível de relações entre formas lingüísticas”. Desse modo, a constituição de um *blending* abarca, normalmente, duas palavras base, que excluem material de uma ou de duas palavras-fonte a partir das quais o *blending* é originado.

Nesse sentido, a palavra feminitude faz referência aos dilemas sociais enfrentados pelo eu-lírico feminino negro na poesia de Evaristo, assim como auxilia na descrição das emoções e angústias do sujeito lírico, uma vez que somente as palavras: feminino e negritude não dariam conta de expressar a riqueza e a complexidade dos sentimentos vivenciados pelo eu-lírico criado pela poeta.

Evaristo realiza o uso constante de novas palavras para retratar realidades e experiências, as quais as palavras já institucionalizadas na língua não são capazes de nomear, ressaltando assim a ancestralidade, a resistência, a memória e as dores do povo negro. Segundo Cortez e Rodrigues (2005, p. 57), “a mensagem poética, embora possa conter um fato (ou fatos narrativos), busca ainda, às vezes mais do que qualquer outra coisa, acionar estados, vivências, ideias, sutilezas”. Dessa forma, Evaristo confere novos sentidos a sentimentos já existentes por

meio de neologismos.

No poema *Carolina na hora da estrela*, há uma intertextualidade entre as obras *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector, e *Quarto de despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus. Percebe-se que Evaristo cria o neologismo macabeando de modo a aproximar as realidades e as angústias de Carolina Maria de Jesus, escritora brasileira que migrou do Estado de Minas Gerais para São Paulo, e de Macabéa, protagonista do romance de Lispector, uma migrante nordestina que foi morar no Estado do Rio de Janeiro. Nota-se ainda a questão da intertextualidade nos versos de Evaristo: “[...] E lá se vai Carolina / com os olhos fundos, / macabeando todas as dores do mundo... [...]” (EVARISTO, 2017, p. 93).

Além disso, segundo Leão e Rodrigues (2020, p. 4), “[...] o nome Macabéa, designa o contrário das mulheres de Macabeus que eram atuantes na luta para libertação de seu povo”. Dessa maneira, Macabéa também faz alusão ao *Livro dos Macabeus*.

Conceição Evaristo cria o neologismo macabeando utilizando o processo de derivação sufixal. Conforme Cunha e Cintra (2017, p. 102), “pela derivação sufixal formaram-se, e ainda se formam, novos substantivos, adjetivos, verbos e, até advérbios [...]”. Ao radical do substantivo próprio Macabéa, Evaristo acrescentou a vogal temática verbal de 1ª conjugação “a” e a desinência de gerúndio -ndo, que ocorre apenas em verbos, com a finalidade de transformar o nome próprio da personagem de Lispector em um verbo, uma vez que o neologismo macabeando vem a significar no poema o ato de sofrimento o qual é fruto da pobreza e da migração, dado que Carolina Maria de Jesus e Macabéa possuem algo em comum: o processo migratório.

O poema *Inquisição* de Conceição Evaristo é dedicado ao “poeta que nos nega”, ou seja, ele é direcionado ao poeta supostamente branco e integrante de um cânone literário que questiona a produção poética de mulheres afrodescendentes. Na primeira estrofe do poema, é possível perceber um neologismo formado por composição e justaposição: “Enquanto a inquisição / interroga / a minha existência, / e nega o negrume / do meu corpo-letra, / na semântica / da minha escrita, prossigo. [...]” (EVARISTO, 2017, p. 105). Observa-se que, de acordo com Cunha e Cintra (2017, p. 119), no que diz respeito à forma, os elementos de uma palavra composta podem estar tanto justapostos, bem como unidos, formando apenas um vocábulo.

Nesse sentido, o neologismo corpo-letra, unido por um hífen, representa o caráter indissociável existente entre o corpo e a palavra de quem escreve, isto é, do eu-lírico feminino que escreve. Conforme Grada Kilomba (2019), a branquitude é construída como um ponto de referência a partir do qual todos os outros seres humanos que não se enquadram nesse padrão são lidos como “raciais” e passam automaticamente a serem enxergados como pessoas “diferentes”. No entanto, Kilomba defende que as pessoas não nascem umas “diferentes” das

outras, mas tornam-se diferentes pelo processo de discriminação racial. Veja-se que o conceito feminitude também representa toda a memória que constitui o eu-lírico feminino negro criado por Evaristo, uma vez que o passado colonial não pode ser esquecido de forma alguma.

Ademais, foi identificado no poema *Inquisição*, outro neologismo formado pelo processo de composição por justaposição, o neologismo corpo-escrita, tal como aparece na quarta estrofe do poema de Evaristo: “[...] o gesto do meu corpo-escrita / levanta em suas lembranças / esmaecidas imagens / de um útero primeiro [...]” (EVARISTO, 2017, p. 106). Desse modo, fica evidente que o próprio eu-lírico, enquanto poeta, manifesta a consciência de sua identidade e da cor da sua pele, bem como o fato de que a sua escrita é perpassada pela sua realidade. Sobre a poesia negra, Bernd (1988b, p. 97) afirma que:

[...] o discurso poético é que se torna o lugar da criação do conceito de negritude e da tomada de consciência de ser negro. Aqui, o conceito não se constitui como entidade diferente ou anterior ao fato poético, mas desenvolve-se em e através dele.

Além disso, o eu-lírico realiza uma escrita que vai além das referências do cânone branco, pois produz versos acerca das suas vivências, assim como sobre as experiências de um todo que é coletivo. Nota-se, na última estrofe do poema, o neologismo escrevivência, o qual também é formado pelo processo de composição, mas, dessa vez, por aglutinação. Conforme Lima (2011, p. 280):

Os elementos de uma palavra composta podem apenas justapor-se, conservando cada qual sua integridade de forma e sua acentuação (fidalgo-aprendiz, pontapé, varapau), ou aglutinar-se mais ou menos intimamente, subordinados a um acento único, perdendo-se, então, por via de regra, alguns elementos morfológicos (aguardente, pernilongo).

Dessa forma, nota-se que o neologismo escrevivência é um substantivo composto por aglutinação, dado que ele origina-se a partir do verbo “escrever”, que sofre assimilação, e do substantivo “vivência”. Ademais, a palavra escrevivência no poema também faz referência ao modo de fazer literatura que possui a intenção de ressignificar o lugar de subalternidade destinado às mulheres negras e que se perpetua desde o Brasil Colônia.

Verifica-se então, na quinta estrofe do poema *Inquisição*, os seguintes versos: “Por isso prossigo / persigo acalentando / nessa escrevivência / não a efígie de brancos brasões, sim o secular sendo de invisíveis / e negros queloides, selo originário, / de um perdido / e sempre reinventado clã” (EVARISTO, 2017, p. 106). Conceição Evaristo faz com que o eu-lírico penetre nos territórios do tempo, visto que é por meio do neologismo escrevivência e da expressão de sua feminitude que ele traz à tona memórias de seus ancestrais, procurando encerrar os ciclos de silenciamento, opressão e de violência, de modo a conferir voz e expressão as suas próprias

vivências e a de seus iguais, valendo-se do ato da escrita.

O eu-lírico feminino no poema *Vozes-mulheres* produz versos acerca da diáspora africana, da femitude e da crueldade do tráfico negreiro e relata diferentes formas de opressão racista e sexista vivenciada por diferentes gerações de mulheres de uma mesma família. Segundo Silvestre e Feldmann (2015, p. 104), o título do poema já traz pontos interessantes para a análise: o primeiro é o fato de se propor a mostrar vozes e dizer a quem pertence, às mulheres.

Dessa maneira, o segundo fator a ser destacado é a ideia de um feminino plural, visto que a união do termo “vozes” ao vocábulo “mulheres” por meio de hífen é um neologismo formado pelo processo de composição por justaposição, transmitindo a ideia de um discurso que é atravessado por mais de uma única mulher.

Além disso, Cunha e Cintra (2017, p. 119) afirmam que, na composição por justaposição, cada item conserva a sua integridade, como nos seguintes casos: beija-flor, bem-me-quer e tira-teima. Observa-se que, no poema *Vozes-mulheres*, existem ainda outros dois neologismos que ilustram muito bem essa questão, os neologismos brancos-donos e vida-liberdade, os quais também são formados por justaposição.

Na primeira estrofe do poema, o eu-lírico narra a trajetória de sua bisavó, que foi transportada para o Brasil ainda criança nos porões de um navio negreiro. Na segunda estrofe do poema, nota-se que, mesmo com a abolição da escravatura, a população negra continuou a ser submetida a outras formas de opressão e silenciamento: “A voz de minha avó / ecoou obediência / aos brancos-donos de tudo [...]” (EVARISTO, 2017, p. 24). Para Silvestre e Feldmann (2015, p. 106):

o próprio tamanho da estrofe é um hiato, pois, representa que algo não foi falado nessa voz. Ao mesmo tempo, evidencia a cor e a alteridade – a voz que ecoa obediência *versus* o branco dono de tudo. Ao mostrar a diferença, a total ausência de oportunidade de se ouvir a voz do povo negro, principalmente da mulher negra [...].

Na terceira estrofe, a mãe do eu-lírico surge dirigindo-se para a favela, revelando uma desigualdade social ainda muito presente, porém já se observa, ainda que minimamente, um murmúrio de revolta contido em sua voz. Na estrofe seguinte, o eu-lírico se insere no poema, afirmando que a sua voz ecoa versos indignados frente à situação do genocídio negro e da fome, tal como fica explícito nos versos: “A voz de minha mãe / ecoou baixinho revolta / no fundo das cozinhas alheias / debaixo das trouxas / roupagens dos brancos / pelo caminho empoeirado / rumo à favela [...]” (EVARISTO, 2017, p. 25). Além disso, na quarta estrofe, constata-se que o eu-lírico negro é letrado, uma vez que ele enuncia: “a minha voz ainda / ecoa versos perplexos / com rimas de sangue / e / fome” (EVARISTO, 2017, p. 24-25).

Na quinta estrofe, o eu-lírico apresenta a voz de sua filha, ao mesmo passo que o poema cresce em um tom esperançoso, uma vez que, de acordo com Silvestre e Feldmann (2015, p. 108), “ao recolher as vozes do passado, a voz da futura filha, também se liga às vozes de suas ancestrais, e também ecoa, mas ela não apenas ecoará por necessidade, mas ressoará [...]”.

Veja-se que isso significa que a voz da filha do eu-lírico, a qual reúne em si as vozes das suas antepassadas, irá contribuir para a coletividade, expressando toda a dor e sofrimento vivenciados anteriormente por suas familiares, pois toda a angústia será transformada em um clamor por expressão e pela manifestação de sua liberdade. A passagem representa uma expressão da feminitude do eu-lírico feminino negro criado por Evaristo, e é exemplificada pelos versos: “a voz de minha filha / recolhe em si / a fala e o ato. / O ontem – o hoje – o agora. / Na voz de minha filha / se fará ouvir a ressonância / o eco da vida-liberdade” (EVARISTO, 2017, p. 25).

O neologismo vida-liberdade é criado por composição por justaposição e aparece no último verso do poema. A ligação por um hífen representa no poema o fato de que a vida e a liberdade estão conectadas e que, portanto, não há vida sem que haja liberdade. A respeito do fazer poético de mulheres negras, Lorde (2019, p. 47) defende que “[...] – a poeta sussurra em nossos sonhos: ‘sinto, logo posso ser livre’”.

Cortez e Rodrigues (2005, p. 58) defendem que “o poema funciona, de fato, como uma caixa de mil ressonâncias, onde pulsam cada fonema, cada palavra, cada frase”. Sendo assim, constata-se que Evaristo denuncia por meio de sua escrita e da criação de neologismos a condição de subalternidade à qual as mulheres negras foram submetidas ao longo da história, a diáspora africana, a violência racista e ainda coloca em evidência as inúmeras subjetividades das mulheres negras por meio da negritude e da feminitude em seus poemas.

### **Considerações finais**

O objetivo deste artigo consistiu em investigar de que forma os neologismos criados pela poeta auxiliam a evidenciar a negritude feminina e os respectivos temas subjacentes, tais como: pobreza, desigualdade, racismo e machismo estruturais presentes na sociedade. O *corpus* analisado foi organizado conforme o processo de formação de cada nova palavra encontrada. Dessa forma, foram encontrados nos poemas de Evaristo neologismos gerados a partir dos processos de hibridismo, reduplicação e composto metonímico. Além disso, palavras formadas a partir de composição e derivação sufixal também foram identificadas.

Dessa maneira, foram analisados seis poemas da autora. Os primeiros três apresentam exemplificações de tipos especiais de formação de palavras. No poema *A roda dos não ausentes* foi constatado que o neologismo gira-gira é formado pelo processo de reduplicação e evoca a memória e a história dos antepassados do eu-lírico.

Enquanto no poema *Os sonhos*, identificou-se uma nova expressão formada a partir do composto metonímico bocas de fome, a qual representa, no poema, a condição de todas as crianças que sentem fome. Já no poema *Stop*, identificou-se um neologismo gerado pelo processo de hibridismo, o termo big-pena, o qual representa o instrumento de criação do poeta.

Além disso, foi possível perceber que as criações lexicais de Evaristo expressaram ainda um grande número de palavras originadas a partir do processo de composição, inclusive também foi coletado um neologismo originado pelo processo de derivação sufixal. No poema *Carolina na hora da estrela*, observou-se que Conceição Evaristo acrescentou ao substantivo próprio “Macabéa” a vogal temática verbal “a” e a desinência de gerúndio -ndo, a qual ocorre apenas em verbos. Dessa maneira, o nome da personagem Macabéa, protagonista do livro *A hora da estrela* (1977), tornou-se um neologismo, passando a indicar tanto uma condição migratória, que é comum tanto a autora Carolina Maria de Jesus, quanto a personagem Macabéa de Clarice Lispector, bem como expressa ainda o sofrimento de Carolina no poema de Evaristo.

Foi verificado no poema *Vozes-mulheres* que existem dois neologismos, formados pelo processo de composição por justaposição: brancos-donos e vida- liberdade. Brancos-donos expressa no poema a opressão racista e o silenciamento imposto à vó do eu-lírico, ao mesmo passo que o neologismo vida-liberdade enfatiza a ideia de que não pode haver vida e expressão sem liberdade.

O poema *Inquisição* apresentou o neologismo corpo-letra, formado por composição por justaposição. Nesse sentido, Evaristo utiliza o neologismo a fim de exprimir a consciência que o eu-lírico possui de que o seu corpo e a sua escrita estão inegavelmente conectados, e que o seu texto é também carregado e perpassado pelas vozes e experiências daqueles que vieram antes dele. A palavra escrevivência é um substantivo composto por aglutinação, dado que há a perda de elementos morfológicos da palavra. Além de que o neologismo cunhado pela poeta indica, no poema, o modo resistente que o eu-lírico tem de fazer poesia, o qual retrata vivências que fazem referência tanto à história quanto à ancestralidade e ao cotidiano das mulheres negras ao mesmo passo que os ressignifica.

A hipótese de que a poeta empregou neologismos na coletânea *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), a fim de evidenciar a negritude feminina, foi confirmada, visto que os termos analisados auxiliam a representar a consciência que o eu-lírico possui de seu próprio corpo e da cor da sua pele. Os termos criados por Evaristo ainda retratam nos poemas formas opressão racista, violência machista e sexista que atingem a vida do eu-lírico. Desse modo, as criações lexicais de Evaristo também destacam as múltiplas vozes de um eu-lírico feminino negro, além de retratarem o anseio por liberdade e os percalços da escrita feminina negra com relação ao cânone literário, o

qual é composto, predominantemente, por homens brancos.

Além disso, foi possível perceber que o neologismo feminidade expressou questões exclusivamente femininas e que dizem respeito às preocupações existenciais e às variadas formas de opressão e silenciamento que o eu-lírico negro criado por Conceição Evaristo vivencia nos poemas: *Carolina na bora da estrela*, *Inquisição* e *Vozes-mulheres*. Logo, a força e a resistência femininas também foram fortemente expressadas nos poemas de Evaristo, tendo em vista que o *corpus* de poemas analisado retrata a memória, a ancestralidade, a violência, o silenciamento, e a resistência, bem como as angústias e pensamentos que atravessam as experiências do eu-lírico.

Sendo assim, apresentou-se, por meio desse artigo, a riqueza linguística da obra poética de Conceição Evaristo, já que a poeta realiza críticas e denúncias à desigualdade social, ao racismo e à misoginia por meio da literatura e do uso de novas palavras que expõem violências subjetivas, sentimentos e emoções que dizem respeito à percepção de mundo de um eu-lírico que é feminino e negro.

### Referências

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994. 93 p.

BALBY, Luis Fernando. Grande sertão: veredas — linguagem do paradoxo e do não-saber. *Garrafa*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, p. 61-72, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/25181>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BARBOSA, Roberta Tiburcio. *Conceição Evaristo e a escrevivência: narrar a potência dos pobres na literatura brasileira contemporânea*. 2019. (124 f.) Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade – PPGLI). – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3665>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: 6. ed. Editora Ática, 1999. 95 p.

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo. Brasiliense, 1988b. 103 p.

BERND, Zilá. *O que é negritude*. São Paulo: Brasiliense, 1988a. 58 p.

CARVALHO, Nelly. *O que é neologismo*. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. 78 p.

CASTELLO BRANCO, Lúcia; SOBRAL, Ayanne Priscilla Alves (org.). *O que é psicanálise literária?* Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 2022. 124 p. E-book. Disponível em: [https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19193/1/ebook\\_psicanalise-literaria\\_2022.pdf](https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19193/1/ebook_psicanalise-literaria_2022.pdf). Acesso em: 21 out. 2023.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes (org.). Operadores de Leitura da Poesia. In.: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2005. p. 57-89.

- COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. 99 p.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindsey. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Lexicon, 2017. 800 p.
- EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017. 124 p.
- GALINDO, Caetano W. *Latim em pó*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 232 p.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Blends lexicais em português: não concatenatividade e correspondência*. *Veredas*, Juiz de Fora, v.7, n. 1 e 2, p. 149-167, 2003.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1999. 200 p. 2 v.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 244 p.
- KURZ, Giovani. Tridapalli. A voz dissonante em Olhos d'água, de Conceição Evaristo. *Leitura*, [S. l.], v. 2, n. 63, p. 236–246, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/6984>. Acesso em: 28 out. 2023.
- LEÃO, Edna Gomes de Sousa; RODRIGUES, Maria Aparecida. O não-ser: a decadência da linguagem na personagem, Macebéa, em - A hora da estrela, de Clarice Lispector. *Revista Guará*, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 4-23, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/9351/7893>. Acesso em: 11 out. 2023.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49.ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011. 655 p.
- LORDE, Audre. *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. 240 p.
- MACHADO, Bárbara Araújo. Escre(vivência): a trajetória de Conceição Evaristo. *História Oral*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 243–265, 2014. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/343>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- MACHADO, Jéssica Vicência das Chagas; SILVA, Alex Sander da. Literatura, escrituras e educação formativa em Conceição Evaristo. *Poésis*, Tubarão, v. 16, n. 30, p. 483-503, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/12429/12195>. Acesso em: 30 set. 2023.
- MARQUES DA SILVA, Andressa. O Quilombhoje, o Grupo Negrícia e o debate pioneiro sobre o ensino de literatura afro-brasileira nos anos 1980. *Revista Cerrados*, [S. l.], v. 30, n. 57, p. 9–18, 2021. Disponível em:
- CLARABOIA*, Jacarezinho/PR, n.22, p. 250-272, jul./dez, 2024. ISSN: 2357-9234.

<https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/39551>. Acesso em: 28 out.2023.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. *Entre Orfe(x)u e Exunouveau*: análise de uma estética de base afrodiáspórica na literatura brasileira. São Paulo: Fósforo Editora, 2022. 248 p.

REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi.; SIPPEL, Juliano. A escrevivência de Conceição Evaristo como reconstrução do Tecido da Memória Brasileira. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 36–51, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/23381>. Acesso em: 13 ago. 2023

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas Morfológicas de Português*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 248 p.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia lexical*. São Paulo: Editora Contexto, 1992. 82 p.

SILVA, Assunção de Maria Sousa e et al. *Miriam Alves Plural*: teoria e ensaios críticos e depoimentos. São Paulo: Editora Fósforo, 2022. 328 p.

SILVA, Assunção de Maria Sousa e. EscreVivência: itinerário de vidas e de palavras. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). *Escrevivência a escrita de nós*: reflexões sobre a obra de conceição evaristo. Rio de Janeiro: Editora Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 114-133. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

SILVESTRE, Nelci Alves Coelho; FELDMAN, Alba Krishna Topan. “Vozes-mulheres” do terceiro mundo - a perspectiva de Conceição Evaristo. *Anuário de Literatura*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 96–111, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2015v20n1p96>. Acesso em: 26 set. 2023.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003. 685 p.

VALENTE, Luiz. Fernando. História e memória na poesia de Conceição Evaristo. *Nau Literária*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 123–135, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/105874>. Acesso em: 28 out. 2023.

VILELA. Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Edições Almedina, 1994. 208 p.

Recebido em: 23/3/2024

Aprovado em: 24/5/2024